

JORNAL DO COMMERCIO

TYPOGRAPHIA E REDACÇÃO
PRAÇA BARÃO DA LAGUNA, N. 14

PROPRIEDADE DE
MARTINHO JOSÉ CALLADO E SILVA

Sta. CATHARINA—Desterro—Sabbado, 29 de Janeiro de 1887

ASSIGNATURAS
Trimestre (capital).....38000
(Pelo correio) Semestre.....80000
PAGAMENTO ADIANTADO

Numero avulso 40 rs

N. 318

ANNO VII

Não serão restituídos os autographos, embora não publicados.

As publicações ineditorias, de declarações, editaes, annuncios, etc., serão recebidos até as 4 horas da tarde. Noticias importantes até as 7 horas.

CORREIO TERRESTRE

PARTIDAS E CHEGADAS DAS MALAS
Parte da capital:
Para Barra-Velha—nos dias 7 e 22, e chega a 15 e 30.
Para Lages—a 7, 17 e 27; chega a 6, 16 e 26.
Para Cannas-Vieiras—a 5, 13, 21 e 29; chega a 6, 14, 22 e 30.
Para Laguna—a 5, 10, 15, 20, 25 e 30; chega a 1, 6, 11, 16, 21 e 26.
Para Theresopolis e Santa Izabel—todas as terças-feiras.

OBSERVAÇÕES

O correio para Barra-Velha conduz tambem malas para S. Miguel, Camboriú, Tijucas e Itapocoroy. O de Lages—para S. José, Santa Theresia, Angelina, S. Joaquim da Costa da Serra, Coritibanos e Campos Novos. O de Cannas-Vieiras—para Santo Antonio, Lagôa, Trindade, Rio Vermelho e Ribeirão. O da Laguna—para S. José, Palhoça, Garopaba, Enseada, Merim, Imbituba, Azambuja, Tubarão, Araranguá, Jaguaruna e Imaruhy.

MOVIMENTO DOS PAQUETES

COMPANHIA NAC. DE NAV. A VAPOR
Os paquetes sahem do Rio de Janeiro nos dias 1, 5, 11, 17 e 24.
Chegam ao Desterro, dessa procedencia, nos dias 3, 9, 16, 19 e 25.
Chegam ao Desterro, procedentes do sul, nos dias 3, 11, 17, 20 e 28.
As viagens de 1 e 17 são até Porto-Alegre com escala por Santos, Desterro, Rio Grande e Pelotas.
A de 5 até Montevidéo, com escala por Santos, Paranaguá, Antonina, S. Francisco, Desterro, Rio Grande e Pelotas, conduzindo na volta passageiros e malas de Matto-Grosso.
A de 11 é da linha intermediaria até Montevidéo, conduzindo malas e passageiros para Matto-Grosso.
A de 24 é tambem até Montevidéo com escala por Santos, Paranaguá, Antonina, S. Francisco, Desterro, Rio Grande e Pelotas.

Navegação costeira
O vapor HUMAYTÁ, encarregado deste serviço, segue para o norte da provincia nos dias 1, 12 e 22, fazendo escala por Porto-Bello, Itajahy, S. Francisco e Joinville; e para o Sul nos dias 7, 18 e 28.

NOTICIARIO

O Club 12 de Agosto dá hoje a sua partida correspondente ao mez actual.

No Humaytá, seguem hoje para a Laguna os srs: Luiz Carlos de Saldanha e Souza, 1º escripturario da thesouraria geral de fazenda, em commissão; e Luiz Augusto Werner, a tomar conta do cargo de administrador da meza de rendas d'aquella cidade, para que ultimamente foi nomeado.

Em um dos armazens da Alfandega, continúa, hoje ao meio dia, o leilão começado hontem—dos pertences e casco da barca italiana Adelina S.

Falleceu na villa de Santa Izabel, provincia do Rio Grande do Sul, o sr. Martinho José da Silva, digno irmão do dr. Zeferino José

da Silva, a quem enviamos nossas condolencias.

PORTUGAL

No lugar e freguezia do Espirito Santo de Area, concelho de Oliveira de Frades foi encontrado morto em cima de uma arvore José de Area, casado, pai de 5 filhos e homem dos seus 45 annos. Collocara-se sobre um ramo para cortar outro que estava superior. Este cahio mais depressa do que José de Area presumia, pela impetuosidade da ventania e veio em chaio e com força á cabeça do infeliz, matando-o immediatamente.

A presidencia ordenou que se chamasse concorrentes á reconstrucção da menor das tres pontes existentes na estrada de Itacoroby. Para isso recebe-se no thesouro provincial propostas até 9 do mez de Fevereiro proximo, podendo os interessados examinare na mesma repartição o orçamento da obra.

Em Montevidéo, falleceu victima do cholera-morbus, Filomeno Santos, irmão do ex-presidente Santos.

Um dos mais estimaveis banqueiros de Lisboa perdeu ha pouco dous brilhantes de subido valor, causando-lhe isto profundo desgosto, porque as joias eram de sua mãe. Uma mulher entrou n'uma loja de ourives na rua do Ouro, e desembrulhando um papel, perguntou: Querem aqui isto? Eram os brilhantes. O dono da loja, que os conhecia e sabia que elles haviam sido perdidos, disse-lhe que ella os não podia vender e levou a mulher ao escriptorio do banqueiro, que teve uma grande alegria em rehaver os preciosos brilhantes e gratificou generosamente a mulher com 100\$000 réis fortes.

PRODUCCÃO DO CAFÉ EM 1886 E CONSUMO EM 1885

Acaba de se publicar em Rotterdam a estatistica da produccão do café em 1886, e do seu consumo em 1885.

Vê-se que a produccão brasileira é só por si maior que a de todos os outros paizes do mundo. Tendo sido a produccão total de café..... 12.250,000 quintaes metricos, a produccão brasileira foi de 7.180,000. O paiz que se lhe segue é Java, e Indias Hollandezas que produzirão 1.600,000. Toda a Africa e ainda Moka apenas produzirão 200.000. O consumo em 1885 fôra de..... 13.683,690 quintaes metricos, sendo o maior consumidor os Estados Unidos com 4.716,780 quintaes metricos, e o menor Portugal, porque dá junto com a Hespanha 140.000 quintaes, tendo consumido a Dinamarca só por si 115.000 quintaes.

1ª Loteria da provincia

Resumo dos premios da 10ª parte da primeira loteria extrahida hontem:

120:000\$ a 3:000\$	26940.....120:000\$000
	28981.....10:000\$000
	1561.....20:000\$000
	3322.....10:000\$000
	20604.....5:000\$000

Premios de 2:000\$

2614... 2:000\$	12944... 2:000\$
6068... 2:000\$	17751... 2:000\$
24929..... 2:000\$	

Premios de 1:000\$

1806... 1:000\$	9699... 1:000\$
2607... 1:000\$	15102... 1:000\$
3394... 1:000\$	15763... 1:000\$
3943... 1:000\$	19458... 1:000\$
6180... 1:000\$	20598... 1:000\$
8426... 1:000\$	25629... 1:000\$
9486... 1:000\$	29262... 1:000\$
29761..... 1:000\$	

Premios de 500\$

1867... 500\$	14771... 500\$
2563... 500\$	14962... 500\$
4518... 500\$	15266... 500\$
5606... 500\$	15343... 500\$
5786... 500\$	22436... 500\$
7459... 500\$	23017... 500\$
8169... 500\$	23643... 500\$
9705... 500\$	23799... 500\$
13341... 500\$	24044... 500\$
14330... 500\$	28754... 500\$

Aproximações

26939... 2:000\$	1563... 500\$
26941... 2:000\$	1565... 500\$
28980... 1:000\$	3321... 400\$
28982... 1:000\$	3323... 400\$

20603..... 300\$
20605..... 300\$

Centenas

26901 a 27000..... 200\$
28901 a 29000..... 100\$
1501 a 1600..... 60\$
3301 a 3400..... 40\$

Todos os numeros terminados em 40 tem 100\$000

Todos os numeros terminados em 81 tem 40\$000.

Todos os numeros terminados em 1 e 0 tem 20\$000.

VIENNA DESTRUIDA

A' cerea da conspiração anarchista, descoberta ultimamente em Vienna, e que tinha por fim incendiar e saquear aquella capital, as folhas estrangeiras dão os seguintes pormenores:

A policia de Vienna capturou os principaes culpados, que em numero de 30 se reuniam em uma estalagem de Hietzing, aldeia situada perto de Schoenbun. Foram presos no momento em que se dirigiam aos pontos que lhes cahiram em sorte para levarem a effeito o seu plano.

Numerosas pesquisas deram em resultado a descoberta de materias explosivas, armas, garrafas incendiarias, bombas, escriptos sediciosos e um material completo para a fabricacão de moeda falsa.

A respeito das garrafas, diz um correspondente.

«As garrafas merecem ser descriptas: são de vidro, cylindricas, de uns 35 centimetros de altura. Estavam cheias de dous liquidos, um muito inflammavel e o outro um acido. Através das rollas atravessava um tubo de vidro que encerrava uma materia eminente explosiva, chamada «dynamite», a qual devia entrar em explosão quando o acido da garrafa chegasse a pôr-se em contacto com a mencionada materia explosiva.»

Quanto ás bombas, tinham uns oito centimetros de modo que podiam levar-se facilmente nos bolsos. A sua perisféria estava atravessada por uns 20 embolos, de modo que ao serem atiradas, os embolos faziam o mister de fulminante, pegando fogo á materia explosiva.

A policia continúa nas suas pesquisas, tendo-se expedido ordens para a prisão de outros anarchistas.

Meteorologia

Hontem, 28:

Minimo 20,0.

Maximo 26,0.

Cão: encoberto.

PELO TELEPHONE

O' amigo! que furia é essa? Pois, para chamar-me á fala, é preciso fazer tilintar o timpano com tanta força?

Diga de lá o que quer.

.....
Ah! é isso? Mas eu não tenho culpa de ter nascido abelhudo, e muito menos de ouvir o que me contam e de contar o que ouço. E' um defeito, convenho; mas o que o berço dá -ó a cova o tira...

Nos meus primeiros tempos, quando fui padre e medico, o meu defeito mais saliente era ser um tanto comilão, por signal que uma vez, á meza dos irmãos Du Bellay, bati com a faca na borda de um prato que continha um excellente peixe, e disse—*Dura coctionis!*, fazendo retirar o peixe da meza; acabado o jantar, fui ao guarda-comidas e devorei sósinho o appetitoso peixe, observando que de difficil digestão era o prato, não o peixe. Outro defeito meu consistia em ter um estylo diffuso, e em chamar as coisas pelos seus nomes, por mais feios que fossem.

Hoje me parece que indigesto era o meu estylo d'aquelle tempo, mas não sei se o era menos que o de hoje.

Presentemente sou muito parco a respeito de comida, e então quanto a bons peiscos sou de todo abstinente... porque a bolsa anda sempre magra e não permite larguezas; mas o meu defeito é outro: sou muito abelhudo, muito mesmo, não o nego, confesso-o até.

Que quer V. ? Neste seculo de luzes vê-se tanta coisa, que não se pôde deixar de ser curioso! Depois, não faltam reporters de novidades.

Ora um d'estes senhores, pessoa que me merece muito conceiço, contou-me que ha lá para os lados do Menino Deus uma valla de esgoto do hospital, muito fedorenta, muito immunda, muito pestilenta... Eu não sabia d'isso: ouvi, e estive para falar-lhe a respeito; mas não falei, homem de Deus! porque sabia muito bem que V. não me prestaria attenção, estando todo atarefado com o seu noticiario. *Totus in illo.*

Estar para dizer alguma coisa não é dizel-a, é simplesmente ter vontade ou possibilidade de dizel-a; é um acto psychico, uma volição que não se manifesta por actos externos; e eu estive, note bem, eu estive para falar a respeito da tal valla, mas positivamente não falei.

Protesto, pois, com toda a solemnidade que o assumpto comporta, contra a má interpretação dada por V. e pelo nosso amigo inspector ás minhas palavras.

Não ha nada mais irritante, mais capaz de arrepiar os cabellos do figado, pondo a bilis em ebulição, do que ver-se um homem azoinado, quando menos o espera, com umas reclamações como as suas.

Se a valla já está limpa, varrida, lavada e até perfumada, tanto melhor: é isso prova da actividade do nosso inspector, que (faga-se-lhe a devida justiça) não descança: se ha culpa não é d'elle que envida todos os esforços para sanear a cidade, é de outros que pouco se importam com isso.

Se quer mais explicações estou prompto a dar-lhas.

Muito bem! Assim mesmo é que eu gosto: amigo como dantes, amigo sempre.

Diga lá ao nosso inspector que não se enfade, que ria a bom rir, que leve a vida como ella deve ser levada, e que commigo ninguém fica mal, pois quero bem a todos e sou um ente inoffensivo, uma pombinha sem fél.

RABELAIS

VARIEDADE

O LAVRADOR

O lavrador é o rei da natureza, mas o escravo também da sociedade.

Os céos offerecem rocio a sua obra, fecunda-a o sol, o ar a conserva, a terra alimenta-a, as estrellas velão suas noites, e todos os echos da criação são os cantores que, ou celebram o seu nascimento ou pranteam a sua morte. Todos os germens da vida que o alento do Creador derramou no espaço, como as sementes dos seres se fecundam, brotam e crescem ao sopro do lavrador.

De sorte que os seus braços são como instrumento de que Deus se vale para aperfeiçoar a sua obra.

Que formoso é quando o céu se esmalta com o azul risonho da primavera, e a terra começa a dar seiva fecundante ás arvores verdes da humilde cabana, nem invejosa que as primeiras brancas e alvas flores do cafeeiro, as primeiras mariposas que rompem o casulo e se banham em suaves aromas das petalas vivas das flôres: a primeira andorinha, que caçada de sua larga travessia, pensa na aresta do campanario, como que trahida por um cego sentimento religioso; e desta sorte é a alma como o relampago da luz increada, como o echo das harmonias da criação e vivo como a vida universal que desce em torrentes dos céus.

O lavrador offerece á sociedade os tributos da natureza.

Sua é a vela que o marinheiro estende para aprisionar os

ventos, sua é a sêda em que se envolve o magnate, seu é o branco linho que veste o menino no berço, seus são todos os véos com que se resguarda o corpo das indolencias dos elementos, porque é elle como o medianeiro entre Deus, a natureza e o homem.

E quando chega a estação das chuvas lança pão á terra depositando todas as suas esperanças, que reverdecem ao vel-o brotar; até que o sol do estio o doura, então cuidadoso o recolhe com affectuoso afan; pois que suas mãos, sempre avaras dos thesouros divinos os repartem entre os homens.

E comtudo, oh! pobre obreiro de Deus, que assim contribues para realizar seus fins, que recolhes em tuas mãos o rocio, que levas a fonte da vida aos labios de todos os homens, porque não se occupam os homens de tua sorte?

Os homens que vestem essa sêda que sem ti nunca se houvera tecido; os mesmos que a ti devem esses ricos alimentos, desprezão-te.

Quando uma dama do grande mundo adorna seus cabellos com uma flôr, não se lembra do pobre que lhe consagrou cuidados immensos pondo n'ella todos os seus pensamentos que o vento a não desfolhasse, nem a chuva a damnificasse, nem os insectos a roessem; e quando secca e quasi desfolhada, a arroja de si, ignora que as lagrimas do pobre lavrador se misturaram em seu calix com as lagrimas do orvalho.

E se fosse isso só...

O lavrador não cuida do mundo, trabalha porque trabalha, como o opulento canta sem saber se os seus cantares se perdem no ar, ou vão consolar enamorados corações.

O lavrador, ao pé de sua roça rodeado de suas messes, debaixo de uma arvore que plantou seu pai e devia cahir sobre elle seus ramos offerecendo-lhe mimos fructos, recostado nos

quadris de um de seus bois, que jungidos o olham submissos, como que esperando pelo trabalho; vendo cruzar nos ares a branca pomba, a quem presta asylo, e pastar a seus pés o cordeiro que apascenta: entoando cantares melancolicos que simillão ruidos das folhas seccas do outono, é um artista da natureza.

Que pintor traçou jámais uma flôr do algodoeiro, que parece corpo de neve dourado pelo sol poente?

Que poeta tirou jámais de sua harpa sons tão melodosos como os cantos populares que ao entardecer, quando no campanario sôa a hora da oração saudando os astros nascentes, levanta ao céu perfumado o amor divino dos pobres lavradores!

Onde ha quarto tão bello como essas campinas dispostas pelo trabalho do lavrador, em que rosas se estendem formando verdes alfombras, e se levantam a sombria bananeira, o limoeiro e a laranjeira carregada de fructos de ouro e flôres de prata, que encham de aroma o ar?

Como o poeta nestes tristissimos tempos lucha o lavrador com a sociedade e com a natureza.

A doença roubou-lhe os fructos. E' perdido o seu trabalho.

Quando mal tem ainda acabado de recolher as primicias do céu, o fisco estende sobre ellas mãos desapiedadas. Não encontra uma situação que o allieve de seu trabalho e o ampare em suas dôres.

Tal é a sua triste sorte.

Mas não desconsales, pobre lavrador!

Virão dias melhores, que matarão a uzura e criação em troca Bancos agricolas para libertar-te de tua cruel escravidão; o direito resplandecente como uma estrella sobre tua frente, adoçará teus dias; a associação ha de proporcionar-te machinas que te ajudem a dominar a nature-

za; a liberdade longe de arrancar os productos te fará produzir, não para comprares vontades aos tyrannos: e a tua alma então folgará nos campos, como a mariposa sobre as flôres. Entretanto eu nada posso fazer por ti.

Se Deus trouxera alguma idéa a minha obscura mente, pôl-a-ia ao teu serviço como os sentimentos do meu coração. Assim só me é dado pedir ao céu que se avisinhem esses dias, unindo os teus rogos ás orações que me ensinou minha mãe; lingua universal com que nós, os christãos, ainda que separados pela distancia, nos dirigimos a Deus unindo-nos em amor infinito de ineffaveis e ternas esperanças.

EMILIO CASTELLAR.

SECÇÃO LIVRE

Ao Chilon

Quem és? Quem foste? Quem serás?

Ah! é o Chilon, o antigo *parlapatão das serenatas*, que pegando em sua quebradiça penna e escrevendo nos claros das linhas palavras sem connexão e sem proporção, vem me *enlevar* no momento de descanso da *lida* dos 300 minutos diarios de trabalho.

Em vão procuro occasião de pensar para fazer-vos uma corôa de... gira-sôes, digna de offertar-vos, por me terdes enlevado no momento de descanso, e não encontro uma paragem onde situar a mais bella *filôr* do meu aprasivel, *frondoso* e fresco jardim.

Desmanchou-se a corôa, busco então fazer um *bouquet* e mesmo assim não descubro a maneira de fazel-o para depôr, essa *filôr* n'um logar onde realce.

E' triste ter-se pouca intelligencia e não entender-se do riscado!

Mas o que quer que faça! Pensando, sentei-me sobre uma enorme pedra, á margem de um rio, e adormeci e sonhei que minhas finas e alvas mãos seguravam um *bouquet*...

Oh! sonho fagueiro!

Na occasião em que ia collocar a *filôr* em seu verdadeiro logar acordei-me e, olhando para o rio, vi um tropel de robalos que me fizeram esquecer o logar da *filôr*!

Que mãos robalos!

Busco depois um logar mais ermo... sentei-me á beira mar.

Ahi imaginei, cogitei, mas o sibilar do vento e o barulho das ondas encrespadas, quasi me enlouqueceram.

Corro ao meu *chalet* e com trezentos milhões de... não sei o que, não acho o momento que tanto desejo!!

Procuro ainda mais outro logar—encontro a casa da escola—metto a mão no bolso, puxo a chave, colloca-a na fechadura, dou volta e zás... abro a porta e... enfio-me! d'ahi a poucos minutos começam a chegar os rapazes que veem á lição!

Logar espinhoso!

Onde um pobre professor quasi põe os bofes pela bocca, falando sobre moralidade, e os rapazes por detraz fazem-lhe momices, caretas, e etc.

Eis ahi, caro Chilon, o logar que occupo.

FOLHETIM DO JORNAL DO COMMERCIO

HORACIO NUNES

DOM JOÃO DE JAQUETA

—SCENAS DA ROÇA—

X

E approximando-se mais:

—*Escuita*: façamos as pazes e...

Rosalina desviou-se.

—Arrede-se, senhor.

Serafim investio de novo, com os braços abertos e disposto a dar-lhe um abraço:

—Vem cá, oh! *cachopa*!...

Rosalina subtrahio-se ao abraço e, chegando-lhe a mão fechada ao nariz, gritou:

—Arrede-se, já disse; senão... Com o senhor não quero mais nada...

Serafim recuou um passo, temendo que em seguida ao relampago da ameaça estourasse o raio do sócco, e disse, quasi a chorar:

—Mas eu não te fiz mal, oh! Rosa!

—Si ainda não me fez mal, não é por falta de vontade, porque bastante tem trabalhado para isso...

—Eu?

—Pois quem?

—Oh! *cachopa*, olha que isso são *im-bustiças* de algum bruto que quer me tirar o ponto... Não *acradites*...

Rosalina bateu o pé e gritou:

—Acredito, sim, acredito! Namora! namora! e namora! Ora aqui está... Si quer mais claro...

Serafim cresceu também:

—Isso é mentira! Quem foi que te disse que eu namoro a Rita?... Si eu sempre ogerisei com aquella caretta!...

—Sim, venha para cá com essas!... Eu bem ouvi.

—Ora, *oiviste*! O que *oiviste* tu?

—A Rita...

O rapaz estava em talas.

Com os olhos rasos d'agoa e um beijo mais comprido do que um palmo, disse, depois de engulir meia duzia de soluços:

—Oh! *mô* amor... si eu namoro a ti só...

A attitude supplicante do marmanjo desarmou a colera de Rosalina, que se chegou a elle, sorrindo:

—Só a mim? só?

—Só, Rosa, só. Tu és o *mô* bem, a minha alegria, a minha vida... Si tu me enganasses, eu era capaz de morrer... de fome...

—Serafim!

—Estás convencida agora?

—Mas tu não namoras?

—Oh! Rosa, eu namorar!... Nem tu sabes o amor que eu te tenho!

Rosalina reflectio um instante.

—E porque é que não casamos commigo? Vem pedir-me ao pai... anda.

—Pois sim; mas hoje, não. A casa vai

ficar cheia de gente... Olha, sabes o que eu queria agora?

—O que é?...?

—Era... era... dar-te um beijo!...

Rosalina corou.

—Oh! Serafim, não me peças isso! Eu nunca dei beijos a ninguém...

—Ora, e a mim, *antão*!... Já perdi até a conta...

—Cala a bocca, homem.

—Dás?

—Pois sim, dou; mas agora não; depois...

Serafim contentou-se em beijar-lhe as mãos.

De repente Rosalina correu á janella e voltou logo.

—Sahe, sahe depressa...

E arrastava-o para a porta dos fundos.

—Anda, homem!

Serafim estava pasmo.

—Mas, oh! Rosa, quem é?...?

—Não sei... é o papá... Mas sahe, demónio!... sahe de uma vez... Anda, bruto!...

E levou-o aos repellões até á porta. Quando o vio fóra de casa, deu uma risada.

—Fingi bem. E' preciso fazer isto, para que elle não desconfie...

E tornou novamente para o espelho, para mais uma vez concertar as pastinhas, que nunca estiveram em melhor ordem.

XI

Juca, afagando, na fórma do costume, o farto bigode, assomou á porta da rua, pou-

cos instantes depois de ter o Serafim desaparecido pela porta do quintal.

Rosalina, vaidosa e fingida como todas as namoradeiras, fez que não o vio e continuou a olhar-se ao espelho.

Juca adiantou-se, e, pondo o chapéo n'um dos aparadores, disse:

—Cada vez mais bella e mais seductora!...

Rosalina, como si só então o tivesse sentido, voltou-se, simulando a mais completa surpresa.

—Ah!

Juca sorriu-se.

—Assustei-a?

—Um pouco... Vem da igreja?

—Venho.

—E a festa levará muito tempo a acabar?

—Não sei. Supponho que não.

E, tirando uma flôr de um dos vasos, approximou-se de Rosalina e tomou-lhe as mãos.

—E' só isso que tem para dizer-me?... Nem uma palavrinha de amor?...?

—Para?... Não sabe que o amo tanto?

—Que sou tua sua?...?

Juca tornou a sorrir-se, e provavelmente disse com os seus botões:

—Não duvido, quando não és do Serafim...

E em voz alta:

—Sabe que ainda hoje não tive a felicidade de...

—De que?

—De beijar esta mãozinha macia e perfumada como as petalas de uma rosa...

E unio a acção á palavra.

Vêde si posso fazer-vos o bouquet tranquillo e socegado!

E' impossivel. Mas não offerecendo-vos por não poder fazel-o, aceitai estas toscas expressões, embora núas de facundia em signal de reconhecimento, por terdes-me enlevado no momento de descanso da vida dos 300 minutos diarios de trabalho.

Mas não desacoroçõe que havemos de ter um momento, em um dia, para conversarmos sósinhos e largamente.

Nesse momento receberá um apertadissimo abraço e dous beijinhos deste vosso fiel amigo e visinho

J. MANTEIGA.

A rabeça não só chora Como tambem geme fallando Gemendo disse—Antenio, De Souza—disse chorando.

S. José, Janeiro de 1887.

J. M.

Efeito sobrehumano

O Illm. e Rev. padre mestre capellão do exercito imperial o Dr. Maximiano das Chagas Carvalho, actualmente servindo na guarnição da cidade de Jaguarão, n'esta provincia, com a nobreza de caracter que faz um dos seus mais bellos ornamentos, vem em auxilio dos que soffrem com a verdade de um facto com referencia ao meu preparado:

«Não conhço pessoalmente o Illm. Sr. Araujo Gó-s, portanto, minhas palavras não trazem visos de lisonja. Expressam a verdade. Soffrendo de rheumatismo, devido a transmissão pela lactação e tendo ultimamente usado do depurativo de Salsa, Caroba e Folhas de Nogueira do Sr. Araujo Gó-s, com o dito depurativo, tenho obtido sensiveis melhoras; a ponto de as dôres rheumaticas, as quaes todos os mezes me perseguiram, ultimamente, devido ao uso do ditto depurativo, passarem o espaço de tempo de seis mezes e mais,

COMMERCIO

28 de Janeiro de 1887

RENDIMENTOS FISCAES

ALFANDEGA

Rendimento de 1 a 27 41:752\$098 Dia 28..... 88\$182

41:840\$280

No exercicio passado...70:169\$192

Diff. para menos no actual..... 28:328\$912

THESOURO PROVINCIAL

3ª Secção

Rendim. de 1 a 28 de Janeiro: Geral..... 7:014\$881 Especial..... 245\$722

7:260\$603

EXPORTAÇÃO POR CABOTAGEM

Para o Rio Grande do sul, no paquete nac. Rio Jaguarão, espedado do norte, foram despachados 500 saccos com carvão minero, pezando 38,000 kilos, no valor de 760\$000.

SAHIDA

Rio Grande do Sul—patacho dinamarqueez Anne, tons 171, equip 7, cap M. J. Jap-en, c. a mesma com que entrou.

sem reaparecerem-me. O que exarô é a verdade; in fide sacerdotis. Jaguarão, 23 de Agosto de 1886. Maximiano das Chagas Carvalho.» (Está reconhecida a firma.) Deposito geral n'esta cidade Raulino Horn & Oliveira. Pharmacia e Drogaria, rua do Principe n. 15.

EDITAES

Thesouro Provincial Em virtude de ordem de S. Ex. o Sr. Dr. Presidente da Provincia, contida em officio de 25 do corrente mez, manda o Illm. Sr. Inspector interino fazer publico que, nesta repartição, recebem-se propostas até o dia 9 do mez proximo, á 1 hora da tarde, para a reconstrucção da menor das tres pontes existentes na estrada de Itacoroby.

O orçamento da mesma achase nesta repartição, onde os Srs. proponentes poderão vel-o em todos os dias uteis, das 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

Thesouro Provincial de Santa Catharina, em 28 de Janeiro de 1887.—O 2º escripturario, Marciano Bonifacio Soares.

Thesouro Provincial

Em virtude de ordem de S. Ex. o Sr. Dr. presidente da Provincia, contida em officio de 31 de Dezembro proximo findo, manda o Illm. Sr. inspector interino fazer publico que, n'esta repartição, recebem-se de novo propostas até o dia 31 do corrente mez á 1 hora da tarde, para o fornecimento dos objectos necessarios ao expediente da secretaria da instrucção publica e ás escolas da provincia, sendo: 25 livros de 50 folhas em branco, 10 ditos de 100, 600 colleções de livros de leitura do Barão de Macahubas, 600 grammaticas de Aulete, 600 cartilhas de Pimentel, 600 opusculos de sciencias naturaes, 600 cartas de a b c, 600 traslados sortidos, 100 resmas de papel florete pautado, 2 ditas de papel timbrado para officio, 500 envelopes rotulados, 100 caixas de pennas de aço, 50 duzias de lapis de pão, 50 ditas de canetas cabo de pão, 600 louzas, 100 kilog. de giz, 1200 lapis de pedra, 1 kilog. de esponja, 200 garrafas de tinta preta. As propostas deverão declarar os preços de cada um objecto e serão acompanhadas das competentes amostras.

Thesouro Provincial

Em virtude de ordem de S. Ex. o Sr. Dr. Presidente da Provincial de 29 de Dezembro proximo findo, manda o Illm. Sr. Inspector interino fazer publico que n'esta repartição recebem-se propostas, até o dia 25 de Fevereiro proximo vindouro á 1 hora da tarde, para as obras e concertos de que necessita a estrada entre a Collectoria do Lageadinho e a Villa de Curitibaanos. O orçamento para as referidas obras achase n'esta repartição onde pôde ser visto pelos Srs. proponentes em todos os dias uteis das 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

Thesouro Provincial de Santa Catharina, em 3 de Janeiro de 1887.—O 2º escripturario, M. Bonifacio Soares.

Thesouro Provincial

Em virtude de ordem de S. Ex. o Sr. Dr. Presidente da Provincial de 29 de Dezembro proximo findo, manda o Illm. Sr. Inspector interino fazer publico que n'esta repartição recebem-se propostas, até o dia 25 de Fevereiro proximo vindouro á 1 hora da tarde, para as obras e concertos de que necessita a estrada entre a Collectoria do Lageadinho e a Villa de Curitibaanos. O orçamento para as referidas obras achase n'esta repartição onde pôde ser visto pelos Srs. proponentes em todos os dias uteis das 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

Thesouro Provincial de Santa Catharina, em 3 de Janeiro de 1887.—O 2º escripturario, Marciano B. Soares.

Thesouro Provincial

ARREMATACÃO DOS TERRENOS EXISTENTES A' ESQUERDA DO INSTITUTO

Em virtude de ordem de S. Ex. o Sr. Dr. Presidente da provincia, em officio de 18 do corrente mez, manda o Illm. Sr. Inspector interino fazer publico que, no dia 19 de Fevereiro proximo vindouro, ás 11 horas da manhã, á porta desta repartição, serão postos em hasta publica os terrenos existentes á esquerda do Instituto Literario e Normal, os quaes achão-se demarcados em 16 lotes, sendo arbitrado em 19\$000 réis cada metro de um lote.

Thesouro Provincial de Santa Catharina, em 24 de Janeiro de 1887.—O 2º escripturario, Marciano B. Soares.

Thesouro Provincial

ABASTECIMENTO D'AGUA

Em virtude de ordem de S. Ex. o Sr. Dr. Presidente da Provincia, contida em officio de 18 do corrente mez, manda o Illm. Sr. Inspector interino fazer publico que fica prorogado até o dia 23 de Julho do corrente anno o recebimento desta repartição, de propostas para o abastecimento d'agua potavel a esta capital por meio de canalisação da vertente ou vertentes que forem mais convenientes, de conformidade com a Lei n. 1123 de 13 de Setembro do anno proximo findo.

Thesouro Provincial de Santa Catharina, em 24 de Janeiro de 1887.—O 2º escripturario, Marciano Bonifacio Soares.

DECLARAÇÕES



Regia Agencia Consular de S. M. o Rei d'Italia, em Santa Catharina

LEILÃO

Continuará hoje ao meio-dia, em um dos armazens da Alfandega, o leilão começado hontem—dos pertences e casco da barca Adalina S.

Desterro, 29 de Janeiro de 1887.—José Agostinho Demaria, Agente Consular.

Regia Agencia Consular de S. M. o Rei d'Italia, em Santa Catharina

Por esta Regia Agencia Consular se declara que novamente serão postas em hasta publica, no dia 31 do corrente, ao meio dia, á porta da casa n. 37, á Rua de João Pinto, 550 toneladas de carvão Cardiff, mais ou menos, resto do carregamento da barca italiana Adalina S., existentes na ilha do Ratoes Grande, visto não terem sido aceitas por insufficientes as ofertas da primeira.

Desterro, 25 de Janeiro de 1887.—O Agente Consular, José Agostinho Demaria.

Collegio de meninas

à rua do Coronel Fernando Machado n. 20

As abaixo assignadas participam aos Srs. paes de familia que abriram um curso de ensino primario e secundario para o sexo femenino, no qual, além de calligraphia pratica e theorica, grammatica nacional, arithmetica, francez, geographia, historia do Brazil e sagrada e doutrina christã, ensinam todos os trabalhos de prendas domesticas.

Desterro, 28 de Janeiro de 1887.—Maria Guilhermina Werner, Carlotta Agueia Werner.

CLUB 12 DE AGOSTO

A partida deste mez terá lugar no sabbado, 29 do corrente.

Desterro 27 de Janeiro de 1887.—R. Faria, 1º secretario.

ABAIXO assignado pede a seus devedores hajão de effectuar o pagamento de suas dividas ao Sr. advogado Manoel José de Oliveira, a quem entregou as contas e authorisou a passar os recibos, afim de não serem chamados a Juizo. Desterro, 21 de Janeiro de 1887.—Ernesto Baraha.

JOÃO MARIA CARDOSO faz sciencia a seus freguezes e amigos, que acabou de mudar seu estabelecimento de calçado e couros para a Praça Barão da Laguna, por baixo do Hotel Brazil, onde encontrarão um grande sortimento a pouco recebido directamente da Europa e Rio de Janeiro, vendendo sempre por preço sem competidor. Outrosim, pede a seus devedores o favor de virem saldar suas contas até o dia 28 do mez de Fevereiro. Desterro, 22 de Janeiro de 1887.—João Maria Cardoso.

LOJA DE FERRAGENS

JOAQUIM MARTINS JACQUES participa aos seus amigos e freguezes que mudou a sua antiga loja de ferragens para a Praça Barão da Laguna n. 2, esquina da rua do Commendador João Pinto, onde espera continuar a merecer a confiança e benevolencia do publico.

COLLEGIO LERY SANTOS

PRAÇA BARÃO DA LAGUNA INSTRUCCÃO PRIMARIA E SECUNDARIA (Methodo intuitivo)

As aulas deste collegio reabrirão-se a 7 do corrente.

Recebe-se alumnos pensionistas, e meio-pensionistas e externos.

O director

Presalindo Lery Santos

ANNUNCIOS

PAIZ

Folha diaria, da côrte As pessoas que desejarem assignar o Paiz da côrte, podem se dirigir á casa dos Srs. Ricardo Barbosa & C., que estão incumbidos de receber assignaturas, de reformal-as, assim como recebem tambem quaesquer reclamações e annuncios para o mesmo jornal.

BONITA e excellente chacara, com casa de moradia, engenhos e pastos, contendo o terreno 154 braças de frente e 400 de fundo, extremado com o Estreito, situada nos Barreiros, vende o seu proprietario Antonio Vieira de Souza. Trata-se na mesma casa.

CARIOCA LIVRAMENTO

As unicas carroças que vendem agua d'esta carioca, trazem escripto nos fundos da pipa o letreiro—Carioca Livramento.—

VENDE SE a caza de negocio de seccos e molhados á rua da Constituição n. 24, para vêr e tratar na mesma casa.

Outrosim rogo aos meus devedores a virem saldar, com o prazo de 60 dias, as suas contas, do contrario farei publicar seus nomes nos jornaes d'esta cidade com as respectivas contas das quaes são devedores ha annos.—Desterro, 25 de Janeiro de 1887—Manoel Norberto Pereira.

VENDE-SE um bote novo de 4 remos, repregado a cobre e uma canôa tambem nova de 2 remos de viga e 4 1/2 palmos de bocca, puxados na Rita Maria. Trata-se com C. Nunes Pires.

VENDE-SE a casa n. 31 á rua do Menino Deus, tendo quintal amurado, boa agua dentro e pintada de novo; trata-se com o padre Bernardo.

É QUEIMAR!

Cretone chitado (Novidade) covado 240 rs.!

Regis & Irmão

ASSUCAR

JOSÉ DE OLIVEIRA BASTOS & C. receberão um grande sortimento de assucar branco crystalizado, de 1ª e 2ª, e de Pernambuco, branco, que vendem em saccos e a varejo por preço razoavel.

José d'Oliv. Bastos & C.

Tosses

Recommenda-se ao publico o xarope de ANGIOLO COMPOSTO, approvado pela Exma. Junta de Hygiene Publica, maravilhoso medicamento, preparado com a decantada gomma de Angico do Pará e alcatoão de Noruega. E' efficaz para todas as enfermidades do peito, agudas ou chronicas como sejaõ: bronchites, catarrhos, defluxos, tosses rebeldes, asthma, etc., etc. Este excellente medicamento prepara-se no Rio de Janeiro, na Pharmacia Bragançina de Mendes Bragança & Comp. e achase á venda n'esta cidade na—PHARMACIA POPULAR.

PRAÇA BARÃO DA LAGUNA 5 Preço... 2\$000

REMEDIO

CONTRA SEZÕES

PREPARADO NA PHARMACIA DE RAULINO HORN & OLIVEIRA Soberano e infallivel medimecanto contra toda a sorte de febres evitando as recaídas tam frequentes nessas molestias. A efficacia constantemente reconhecida d'este prodigioso especifico, o tem tornado muitissimo aconselhado pelos Srs. Facultativos como o unico remedio para combater todas as febres.

PHARMACIA E DROGARIA DE RAULINO HORN & OLIVEIRA 15 RUA DO PRINCIPE 15

A FONTE DA JUVENTUDE

(Praça Barão da Laguna n. 5, e esquina da rua do Senado)

AOS FUMANTES

Esta casa acaba de receber um completo sortimento de charutos da Bahia, Hamburgo e Havana; palhas portuguezas; linho sortimento de piteiras de espuma e ambar, e outros artigos que se deixa de mencionar.

Preços sem competencia. Venhão vêr para crer.

João dos Santos Mendonça

É BARATO!

A DINHEIRO !!

Saccos de 80 litros a 280, ditos de 120 litros 400, ditos para 4 arrobas de café 360

(Aniagem superior)

Rua do Principe 32

JOSÉ SEGUI JUNIOR

CONSTIPAÇÕES, TOSSES, BRONCHITES, E ROUQUIDÃO, ASTHMA e TISICA PULMONAR

CURADAS RADICALMENTE PELO

Peitoral de Angico

Cura as constipações em 24 horas ao ar livre

Não tem dieta nem resguardo. E' o unico PEITORAL receita do diariamente pelos illustres medicos d'esta cidade.

Elixir tonico estomacal de Coleina

para cura radical de todas as molestias do estomago e intestinos. Debilidade geral, fastio, dispepsia, flatulencia, vomitos, peso e affrontamento do estomago, colicas, diarrheas agudas ou chronicas, hemorrhoides, enxaquecas e falta de regras.

No maior numero dos casos abre a vontade de comer em 3 dias. Activa a circulação, regenera as forças e traz por conseguinte a regularidade das funcções que pareço completamente arruinadas.

LICOR DE CAROBINHA

Para dar vigor ao corpo e purificar o sangue. Não tem dieta nem resguardo.

PREPARADOS E PRESCRIPTOS PELO PHARMACEUTICO

Domingos da S. Pinto

Formado pela Academia de Medicina do Rio de Janeiro

VENDE-SE NA PHARMACIA E DROGARIA SILVA PINTO

PELOTAS 42 Rua Sete de Setembro 42 PELOTAS

AGENTE NESTA CIDADE

ANTONIO PIRES DE CARVALHO

PHARMACIA POPULAR

3 Praça Barão da Laguna (antigo Largo de Palacio) 3

AVISO.—Para evitar as imitações, O Verdadeiro Peitoral de Angico e Elixir de Coleina de SILVA PINTO tem no rotulo de cada frasco o retrato do auctor.

REMEDIOS QUE CURAM

MARCA REGISTRADA e privilegiada do Pharmaceutico EUGENIO MARQUEZ DE HOLLANDA



LABORATORIO GENERAL, 14 RUA DO VISCONDE DO RIO BRANCO, 14 —Rio de Janeiro—

ESPECIFICOS PREPARADOS

pelo Pharmaceutico

EUGENIO M. DE HOLLANDA

Approvados pelas juntas de hygiene

DA CORTE E REPUBLICA ARGENTINA

Laureados com medalhas de ouro e de 1ª classe no

BRAZIL, PARIZ, ANTUERPIA E RIO DA PRATA

SALSA, CAROBA E MANAGÁ—cura todas as molestias de pelle, darthros, eczemas, pustulas, ulceras, boubas, impingens, lepra, escrophulas, rheumatismo articular e muscular agudos ou chronicos e todas as affecções de origem syphilitica, por mais rebeldes que tenham sido a qualquer tratamento. Um so vidro basta para convencer ao doente da efficaia deste medicamento, usado sem dieta alguma e exposto ao tempo.

PILULAS DE VELAMINA—combatem as prisões do ventre, são depurativas e reguladoras das crises mensaes e das defecações irregulares, sem produzir a menor colica.

ELIXIR DE IMBIRIBINA—restabelece os dispepticos, facilita as digestões e promove as defecações dificeis ou irregulares, combate a enxaqueca.

VINHO DE ANANAZ FERRUGINOSO E QUINADO—para os chloro-anemicos; debilita a hypoemia intertropical, reconstitue os hydropticos e beribericos, combate efficaizmente a escrophulide, a leucorrhéa e a mais profunda anemia.

XAROPE DE FLOR DE AROEIRA E MUTAMBA—muito recommendado na bronchite, na hemoptises e nas tosses agudas ou chronicas, catarro pulmonar chronico ou agudo.

PILULAS ANTI-PERIODICAS, PREPARADAS COM A PEREIRINA, QUINA E JABORANDY—curam radicalmente as febres intermitentes, remittentes e perniciosas efficaizmente.

VINHO DE JURUBEBA SIMPLES E TAMBEM FERRUGINOSO PREPARADOS EM VINHO DE CAJU—efficazes nas inflammagões do figado e bago, agudas ou chronicas.

POMADA ANTI-HERPETICA—combate a coceira dos darthros e impingens em tres dias.

LINIMENTO ANTI-RHEUMATICO—cura as dores rheumaticas, erysipelas e tumores.

SABONETES DE MUTAMBA E ANDYROBA PHENICADA E ALCATRAO SULFUROSO—excellente nas enfermidades herpeticas, manchas e ulceras da pelle.

Todos estes preparados acompanham bulas—onde são indicados o modo de usar, dieta e attestações de curas realisadas, em condições dificeis.

Deposito n'esta capital:—Pharmacia Popular—de A. PIRES DE CARVALHO, Praça Barão da Laguna n. 5.

CARNE SECCA

Adelino José da Costa vende genero novo do Rio Grande a 22\$000 a mala de 4 arrobas, no deposito á Rua do Principe n. 38.



CHAPÉOS

de todas as qualidades para homens, senhoras e crianças. Chapeôs de sol furta cores, muito bonitos, para senhoras, e de todas as qualidades para homens.

PREÇOS SEM COMPETIDOR

AO CHAPÉO CATHARINENSE

3 Rua de João Pinto 3

MARMORISTA

Encarrega-se de fazer pedras com inscripções em alto ou baixo relevo, com grinaldas, etc. Tambem se faz urnas, cruces, mauzoleus; lavatorios, bidés, consolos e outros trabalhos a gosto do comprador. Preços os mais rasoaveis possivel.

85—RUA DO PRINCIPE—85

INDUSTRIA



NACIONAL

FABRICA DE SABONETES

DE

Meirelles & Comp.

PELOTAS—PROVINCIA DO RIO GRANDE DO SUL

O deposito desta importante fabrica, nesta cidade, é na praça Barão da Laguna, n. 6.

Encontrar-se-ha um variado sortimento dos productos desta conceituada fabrica que faz honra ao paiz, e se recommenda por sua excellente qualidade e modicidade de preços.

Unico agente nesta cidade

FIRMINO DUARTE SILVA.

HOTEL YPIRANGA

UNICO N'ESTA CIDADE

CAFÉ E BILHAR em Joinville

O proprietario deste estabelecimento offerece aos Srs. passageiros todas as commodidades, asseio e promptidão, banho, etc.

Provincia de Santa Catharina

JOINVILLE, RUA D'AGUA—(Perto do desembarque)

João Antonio Corrêa Maia

PHARMACIA E DROGARIA

DE

RAULINO HORN & OLIVEIRA

Os proprietarios deste importante e bem conhecido estabelecimento, em vista do crescente credito clinico do mesmo resolverão fazer uma grande reduccão nos preços de todos os artigos applicaveis á medicina; aviando com toda a exactidão e promptidão as prescripções medicas, que lhes forem confiadas.

Encontra-se neste estabelecimento o melhor e o mais completo sortimento de drogas, productos chimicos e pharmaceuticos, especialidades nacionaes e estrangeiras, dosimetria, homeopathia, fundas, mamadeiras, seringas de Pravaz, e de gomma, etc., etc.

Deposito geral do Depurativo Cajurubéba, Peitoral de Cambará, Xarope e Pilulas Curativas de Seigel, Preparações de Araujo Góes, etc., etc.

Rua do Principe 15.

Desterro